

# PÓLO DE DESENVOLVIMENTO E SEU IMPACTO NA GERAÇÃO DE EMPREGO: O CASO DO PÓLO TURÍSTICO DE ILHÉUS - BA

*Elinaldo Leal Santos<sup>1</sup>*

## RESUMO

Este trabalho procura examinar o impacto do pólo turístico de Ilhéus-BA na geração de emprego naquele município, sob o enfoque da “teoria da polarização” de Perroux e da teoria da “base de exportação” de Douglas North. A atividade turística é a que mais se aproxima do conceito de pólo de desenvolvimento por ter maior poder de aglutinação dos interesses coletivos da comunidade. O nível de emprego é interpretado como indicador da renda regional e como reflexo de investimento efetuado no município.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pólo de desenvolvimento. Pólo turístico. Geração de emprego.

## INTRODUÇÃO

Este artigo procura examinar alguns pontos básicos do conceito de pólo de desenvolvimento mediante análise de “teoria da polarização”, formulada por Perroux e (re)tomada por Porter, tendo como objeto de análise o pólo turístico do município de Ilhéus. O texto está dividido em três partes: Na primeira apresenta-se uma síntese da evolução da teoria da polarização e seus impactos na moderna economia, através da utilização das vantagens competitivas de uma dada região como estratégia de integração de um espaço local no mundo globalizado. A segunda apresenta o modelo da “base de exportação” utilizado neste trabalho como instrumento metodológico para análise de desempenho do pólo turístico de Ilhéus, centrando-se no conceito de multiplicador de emprego com o objetivo de descrever o impacto desta atividade econômica na geração de empregos e o seu efeito de encadeamento no desenvolvimento local. Na terceira, contextualiza-se a importância da atividade turística na economia do município de Ilhéus, identificando suas potencialidades e ameaças para atuação no mundo globalizado com base na “teoria da polarização”.

<sup>1</sup> Administrador, Mestre em Economia, Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb) e da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). E-mail: elinaldo@uesb.br.

É preciso lembrar que, por limitação de estrutura analítica, o tratamento dado ao tema é de caráter preliminar, pois se pretende estimular o debate sobre as estratégias de desenvolvimento aplicadas no município de Ilhéus para o processo de integração do espaço local no mundo globalizado.

## TEORIA DA POLARIZAÇÃO

A Teoria da Polarização desenvolvida por Perroux (1967), economista francês neomarginalista, parte do pressuposto de que o conjunto de unidades econômicas pode exercer grande influência no meio. E essas unidades podem ser, segundo ele, uma firma, uma indústria ou um complexo industrial. Assim, pólo é para Perroux uma unidade motriz, num determinado espaço econômico, que cria efeitos propulsores sobre outros conjuntos definidos no espaço econômico e geográfico.

Perroux procura, ainda, distinguir pólo de crescimento e desenvolvimento. Define pólos de crescimento como sendo aqueles que, mesmo motivando o crescimento do produto e da renda, não provocam transformações significativas nas estruturas regionais. Por outro lado, os pólos de desenvolvimento são vistos como aqueles que produzem modificações estruturais no nível da renda e do consumo da população, elevando a qualidade de vida da região. Os pólos são empreendimentos de uma série de projetos que produzem efeitos favoráveis no fluxo do rendimento de uma variedade ampla de setores na esfera pública ou privada.

Para Porter (1999), pólos (*clusters*) são concentrações geográficas de organizações e instituições de certo setor, abrangendo uma rede de empresas inter-relacionadas que juntas ganham competitividade e mercados. Em jargão da economia globalizada, *cluster* define uma região altamente competitiva dedicada inteiramente a uma atividade produtiva específica. Os clusters, também incluem empresas em setores a jusante (ou seja, distribuidores ou clientes), fabricantes de produtos complementares, fornecedores de infra-estrutura especializada, instituições governamentais, instituições educacionais, entre outras. A identificação das partes integrantes de um *cluster* exige que se adote como ponto de partida uma grande empresa ou uma concentração de empresas semelhantes, para em seguida analisar à montante e à jusante da cadeia vertical de empresas e/ou instituições que formam o pólo.

Petrocchi (2001) afirma ainda que um pólo em uma determinada área inclui empresas e instituições com ligações estreitas ou fortes complementaridade em setores amplos e diversos e que seu limite ultrapassa as fronteiras políticas e administrativas do seu espaço geográfico para se estabelecer na esfera econômica. Os pólos variam em tamanho, amplitude e estágio de desenvolvimento. Alguns consistem em empresas de pequeno e médio porte, como por exemplo, o caso dos fruticultores do Vale do Rio São Francisco, divisa do Estado da Bahia e Pernambuco, onde se encontra o maior pólo exportador de frutas do Brasil. Outros envolvem empresas de grande e pequeno porte, como o pólo aeronáutico de São José dos Campos. Alguns giram em torno de centros de pesquisa e desenvolvimento. Essas distinções na natureza dos pólos refletem diferenças na estrutura dos setores que constituem o conglomerado.

A concentração de empresas em uma determinada região desperta interações e cooperação entre si, que as fazem um grupo de segmentos empresariais, os quais compartilham encadeamentos verticais e horizontais positivos e produzem efeitos “para trás” e “para frente”. Kotler define que a estrutura de um pólo (*cluster*):

[...] abrange a atividade central e as atividades relacionadas e de apoio. Empresas de apoio são as inseridas nos encadeamentos verticais: relacionamento entre a empresa central e outras empresas que participam de sua cadeia produtiva. Encadeamento á frente são os relacionamentos entre a empresa focalizada e as empresas a seguir da cadeia produtiva [...] Encadeamento para trás são aqueles entre a empresa focalizada e as empresas anteriores na cadeia produtiva (KOTLER apud PETROCCHI, 2001, p. 39).

Tal estrutura forma um sistema de empresas e instituições inter-relacionadas, cujo valor como um todo é maior que a soma das partes. Entretanto, a eficiência dessa estrutura é dada pela qualidade do ambiente de negócios. Essa qualidade é determinada pelo acúmulo de capitais, sejam eles: social, humano, tecnológico, financeiro ou natural.

Porter (1999) exemplifica mostrando que as empresas não têm condições de empregar técnicas logísticas avançadas na inexistência de uma infra-estrutura de transportes de alta qualidade, ou mesmo aplicar estratégias em atividades de serviços, a não ser que tenham acesso a pessoas altamente qualificadas ou ainda obtenham eficiência de gestão sob condição de um sistema administrativo burocrático.

Os pólos são vistos, para Porter, como uma combinação de competição e cooperação: competição na conquista e preservação de mercados e a cooperação pela proximidade geográfica, que facilita a complementaridade entre as atividades dos diferentes participantes e amplia os benefícios, diminuindo custos de transação.

Isto posto, a teoria da polarização focaliza a maneira como a concentração de empresas e instituições economicamente interligadas, numa determinada área geográfica específica, afeta a competitividade e, conseqüentemente, o grau de desenvolvimento de uma região. Neste sentido, o conceito de pólo na moderna economia representa uma nova maneira de pensar as economias nacionais, estaduais e urbanas e aponta para os novos papéis das empresas, governos e sociedade, que se esforçam para aumentar a competitividade de uma dada região.

## **METODOLOGIA**

### **Modelo Teórico**

A estrutura metodológica deste trabalho centrou-se na utilização de um modelo de Economia Regional, o qual proporcionou avaliar o impacto da atividade exportadora (turismo) do município de Ilhéus sobre o dinamismo das atividades endógenas nesta região.

O modelo explicativo da base econômica é aplicado a partir da escolha de uma variável base e da classificação de atividade produtiva em básica e não-básica. Com o uso de dados empíricos, este modelo se propõe a fazer uma avaliação do impacto das relações inter-regionais e/ou internacionais na economia de uma dada região escolhida para estudo. O enfoque da pesquisa avalia o impacto da atividade exportadora – turismo – sobre geração de emprego e renda no município de Ilhéus, bem como o efeito do encadeamento desta atividade no desenvolvimento local.

As atividades básicas compõem a base de exportação, cujos produtos encontram demanda fora da região, enquanto que nas atividades não-básicas, a produção é destinada exclusivamente para atender à demanda local. Haddad (1974, p. 13) afirma que: “a teoria da base econômica procura

explicar a renda e o emprego de uma certa área por meio de forças exteriores à região: a demanda de outras regiões de bens e serviços produzidos na área que está sendo analisada”. Tal modelo pode ser expresso pela identidade, segundo (LEVEN apud ALMEIDA, 1996), como segue:

$$A = \sum iA_i + \sum jA_j \quad (3.1)$$

$$A_i = f(A; A_i; A_j) \quad (3.2)$$

Onde:

$A$  = Variável base no total das atividades;

$A_i$  = Variável base nas atividades não-básicas;

$A_j$  = Variável básica.

$i = 1, \dots, m$  = atividades não-básicas

$j = m + 1, \dots, n$  = atividades básicas

A essência da teoria da base econômica no modelo anteriormente exposto mostra que o nível total da atividade vai ser sempre igual ao somatório das atividades básicas e não-básicas. Nesse sentido, a interpretação da primeira expressão dar-se-á pelo nível de atividade total ( $A$ ) igual ao somatório de todas as atividades não-básicas ( $A_i$ ), até a última atividade  $m$ , mais o somatório de todas as atividades básicas ( $A_j$ ) iniciadas em  $m + 1$ , até a  $n$ -ésima atividade. Neste contexto, pode-se deduzir que as atividades produtivas de uma dada região estão distribuídas através de  $A_i$  e  $A_j$ , de forma integrada, mediante impactos da segunda sobre a primeira.

Já a expressão (3.2) representa as relações de dependência das variáveis, sendo que o nível das atividades não-básicas,  $A_i$ , é uma função das suas próprias atividades,  $A_i$  ( $i = 1, 2, \dots, m$ ), é uma função do nível da atividade total ( $A$ ), e com maior relevância é uma função das atividades básicas  $A_j$  ( $m + 1, \dots, n$ ).

Tomou-se como variável base no modelo o emprego, haja vista ser considerada, em última instância, uma variável de indicativo da renda, construindo a função que descreve o comportamento da teoria, a fim de se conhecerem seus principais parâmetros e suas interpretações. A escolha dessa variável possibilita representar o perfil da economia, dada uma área geográfica determinada, pois à medida que o grau de emprego varia torna possível analisar o crescimento e desenvolvimento econômico de uma região, além de ser uma variável de fácil acesso para análise dos fatos.

Faz-se uma ressalva para o fato de não se considerar relevante para a economia de Ilhéus a hipótese do impacto do uso de alta tecnologia no aumento da produção e no reduzido efeito da criação de emprego. Isso se justifica em face de três aspectos correlatos: primeiro, do restrito universo territorial da pesquisa - município de Ilhéus; além disso, supõe-se que a região ainda não está hegemonicamente dotada de novas tecnologias; e por fim, a estrutura analítica do modelo pressupõe uma articulação das exportações como fator impulsionador do desenvolvimento e, portanto, gerador de emprego, a partir de uma hierarquização em que os impactos endógenos se dão, por exemplo, nas seqüências inter-regionais, intranacionais e internacionais.

## Processo de Amostragem

Para efeito metodológico, consideraram-se como emprego básico no setor de turismo, aqueles diretamente relacionados com atividade hoteleira do Município, haja vista, ser esta atividade responsável pelo processo de hospedagem dos turistas, aqui classificada, como atividade exportadora. E, como emprego não-básico, aquele proveniente das atividades relacionadas com a permanência dos turistas na região, como restaurantes, bares, barracas de praia, artesanatos, agência de turismo, atividade de lazer e outras.

No caso de dimensionar uma amostra, é necessário determinar o número mínimo de entrevistas necessárias para que as estimativas dos parâmetros sejam assintoticamente convergentes. Para realizar o processo de amostragem deste trabalho, inicialmente recorreu-se à Junta Comercial do Estado da Bahia (Juceb), Empresa de Turismo de Ilhéus (Ilheustur) e catálogo telefônico da região com o objetivo de determinar a quantidade de empresas básicas e não-básicas nela cadastradas, definindo-se com isso a população amostrada.

A partir disso, definiu-se o tamanho da amostra mediante a uso do método de amostragem probabilístico,<sup>2</sup> onde foram extraídas as estatísticas descritivas que deram suporte ao cálculo do tamanho da amostra coletada. Ressalta-se que a amostra coletada foi estratificada de acordo com o seu porte – micro, pequena, média e grande empresa – levando-se em consideração a metodologia empregada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para tanto, calculou-se o tamanho da amostra para o setor básico turístico, referenciada numa população finita de 123 empresas. O desvio padrão foi igual a 12,84 e com um erro padrão de estimativa igual a 1,94%, levando-se em consideração um nível de confiança de 95%, obtendo como resultado da estimativa uma amostra mínima coletada de 46 empresas, cujos dados foram obtidos pela aplicação de um questionário para os anos de 2000 e 2001.

Para o setor turístico não-básico, listaram-se preliminarmente com base num catálogo telefônico da região cerca de 130 empresas. O desvio padrão encontrado foi de 6,77%, enquanto o erro padrão de estimativa foi igual a 1,02%, levando-se em conta o mesmo nível de confiança supracitado. Obteve-se como resultado da estimativa uma amostra mínima, coletada de 44 empresas comerciais a serem entrevistadas. Ressalta-se que foram efetivamente entrevistados cerca de 88 estabelecimentos comerciais para o respectivo setor.

## A EXPERIÊNCIA DO PÓLO TURÍSTICO DE ILHÉUS

Contada em prosas e versos, a cidade de Ilhéus foi por muitas vezes cenário de alguns romances de Jorge Amado como **Terras do sem fim, Cacau, São Jorge dos Ilhéus, Gabriela cravo e canela** entre outros, tornando uma fonte inesgotável de inspiração para estudiosos, artistas, intelectuais e pesquisadores que ousam desvendar e descobrir os mistérios da civilização do cacau. Sua história reporta-se ao Brasil Colônia, quando D. João III, rei de Portugal, dividiu o Brasil em capitânias hereditárias, criando a Capitania de São Jorge dos Ilhéus, dando origem a uma das cinco primeiras vilas criadas no Brasil. Até o século XIX Ilhéus conservava os mesmos aspectos dos séculos anteriores,

<sup>2</sup> A probabilidade de qualquer membro da população útil selecionada fazer parte da amostra final é conhecida, o que significa um conhecimento extenso e completo da composição e do tamanho dessa população.

mantendo os hábitos e costumes de uma cidade primitiva. A revolução só ocorreria com a introdução da lavoura do cacau, lavoura essa que proporcionou mudanças estruturais de ordem econômica, política, cultural e social do município, bem como, da sua região.

A base econômica do município mistura-se e se confunde com a história do cacau. O cacau proporcionou ao município uma identidade histórico-econômico-cultural nunca antes percorrida. O Município de Ilhéus tem grande potencial de se destacar como um pólo turístico de desenvolvimento, isso em função de alguns atrativos como as diversidades artísticas, culturais, folclóricas, extensas áreas costeiras, vasto patrimônio histórico, festas e manifestações populares, além de ser um centro urbano capaz de consolidar como turismo de negócios.

Atrelado a isso, percebe-se que a indústria que mais cresce no mundo é a do entretenimento e a do lazer e o turismo vem ocupando lugar de destaque neste cenário. O Brasil é um país com grande potencial turístico, com as suas regiões de características tão singulares, tão próprias que compõem este enorme mosaico que é o nosso país. É essa diversidade de pessoas, crenças, culturas, culinárias, paisagens, dentre outras, que fazem do Brasil um país tão peculiar e tão atrativo. Verifica-se, de alguns anos para cá, que grandes investimentos estão sendo feitos nessa área, a fim de se explorar esse potencial. Em Ilhéus, foram feitos investimentos na construção do centro de convenções, recuperação total do Teatro Municipal, construção do Largo Cultural, além da implantação da rodovia Ilhéus-Itacaré e a obra de urbanização daquela orla dotando as praias do Norte de infra-estrutura, criando mais um produto turístico.

Ter uma região integrada ao cenário mundial é ter a capacidade de detectar suas potencialidades peculiares que a diferem de qualquer outra região, tornando-se competitiva e inovadora. É fazer da história uma fonte de inspiração, tendo a certeza que o tempo é um fator irreversível, portanto, que o sucesso do passado não se repete em um mesmo ambiente. Assim, a maior riqueza arquitetônica de Ilhéus está diretamente ligada à época de ouro da lavoura cacauera. A imponência dos seus prédios e palácios representava, àquela época, em um misto de simbolismo e respeito, o poder dos coronéis do cacau na construção de uma civilização rica e soberana. O dinheiro estimulou, dentre outras coisas, a “europeização” de Ilhéus, que desde o início do século XX importava da Itália estátuas em mármore para embelezar suas praças e logradouros. As estórias do escritor Jorge Amado passaram do papel para a vida real.

A atividade turística da cidade vem se consolidando como uma fonte mais viável de geração de emprego, depois do seu produto maior de exportação, o cacau, ainda a fonte principal de arrecadação do município. Entretanto, os resultados mostram que a atividade turística obteve um desempenho significativo do seu multiplicador de emprego, se comparado com o setor de informática. Tais resultados podem ser visualizados na tabela abaixo:

**Quadro 1** - Multiplicador de emprego dos setores turístico

Ano	Turismo
2000	4,53 Empregos Gerados
2001	8,29 Empregos Gerados

Como se percebe, para cada emprego básico na atividade do turismo, o seu efeito multiplicador em 2000 é de ordem 4,53 empregos não-básicos gerados. Esse multiplicador sofre um incremento bastante significativo no ano 2001, passando a gerar cerca de 8,29 empregos não-básicos, no respectivo

setor, correspondendo a um aumento nos empregos não-básicos de cerca de 83,002%,<sup>3</sup> tudo mais mantido constante *ceteris paribus*.

Atribui-se a isso os investimentos aplicados na região neste setor, que segundo a Ilhéustur, órgão oficial do turismo, obteve um montante de aproximadamente R\$ 364 milhões entre os anos 2000 a 2001. Tais investimentos foram alocados, sobretudo, em capital social, como a construção do Centro de Convenções, Rodovia Ilhéus-Itacaré, saneamento básico, além de reforma, restauração e manutenção do acervo arquitetônico do Município.

Outro aspecto que contribui para explicação deste acréscimo é o fato da atividade turística ser intensiva em mão-de-obra, fator preponderante na relação capital/trabalho. Ocorrência verificada também em relatório publicado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em 1995, no qual afirma-se que para cada US\$ 15 mil gastos em média no setor de turismo, há a geração de um novo emprego, evidenciando uma relação capital/trabalho inferior à observada no setor industrial.

Todos esses investimentos são justificáveis em função do forte potencial turístico que o Município dispõe, além do processo de globalização dado pela integração de países e blocos econômicos, que, de certa forma, contribuiu na reestruturação de mercados regionais e possibilitou ao turismo ser o segundo setor que mais avançou neste processo, logo após os serviços financeiros. O quadro a seguir mostra o montante de investimentos do governo nas três instâncias (municipal, estadual e federal) que aqui são considerados como gastos públicos em atividades turísticas.

**Quadro 2** - Gastos Públicos em Atividades Turísticas no Município de Ilhéus valores em milhões de reais

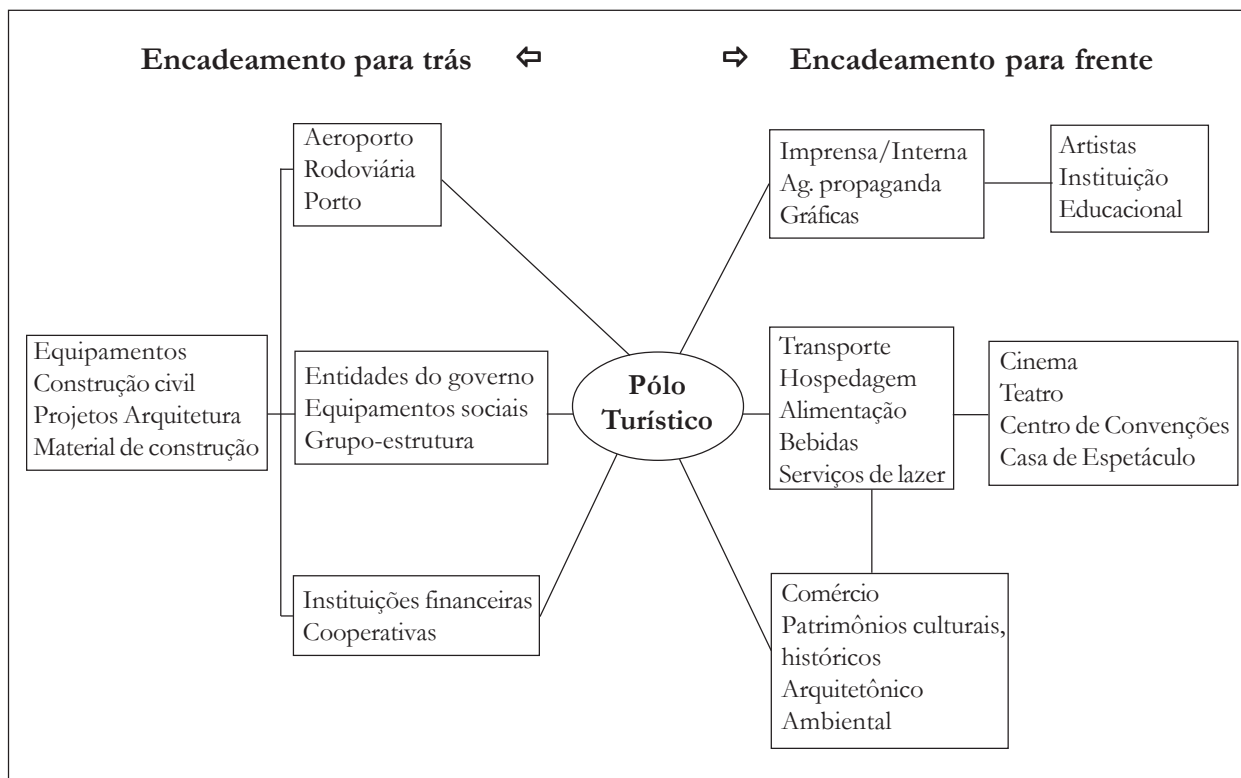
<b>Instâncias</b>	<b>Ano 2000</b>	<b>Ano 2001</b>
Municipal	1.600	1.750
Estadual	42.000	18.000
Federal	300.000	—
<b>Total</b>	<b>343.600</b>	<b>19.750</b>

Fonte: Ilhéustur.

Outra análise que pode ser percebida é o “efeito linkagem”, do setor turístico. É sempre um ponto ou uma área que exerce influência sobre uma região. Isto posto, destaca-se que a atividade turística tem uma capacidade maior de aglomeração, concentrando empresas inter-relacionadas e instituições correlatas em sua área de abrangência.

Embora seja o turismo uma atividade econômica ainda recente se comparada com atividade agrícola do cacau, ela propicia ao município de Ilhéus um “efeito de encadeamento” bem mais intenso, capaz de envolver agentes econômicos como governo, universidade, empresas privadas, organizações não-governamentais, entre outros. Isso em função da cidade de Ilhéus ser dotada de diversos atrativos, que permitem excelentes alternativas para o mercado turístico, oferecendo produtos diferenciados para variados gostos que se manifestam em linha de produtos como: turismo cultural, turismo tropical, turismo ecológico e turismo de eventos. O “efeito encadeamento” pode ser visualizado na figura abaixo:

<sup>3</sup> Calculou-se a variação percentual dos empregos não-básicos com base no efeito multiplicador entre os anos de 1999 e 2000 levando-se em consideração a seguinte sistemática:  $\Delta\% = (8,29/4,53) 100 = 83,002\%$ .



**Figura 1** - Efeito de encadeamento do pólo turístico do Município de Ilhéus

Observa-se que o “efeito de encadeamento” do segmento turístico agrega uma expressiva contribuição para a geração de empregos o que reforça a confirmação do seu multiplicador de emprego. Haja vista que o segmento turístico encontra-se no setor terciário ou de serviços, que no Brasil vem apresentando uma participação crescente no PIB do país, com uma taxa 55,7% contra 32% para a indústria e 12,3% para a agricultura em 1995, segundo dados apresentados pelo BNDES, soma-se a isso, o fato do segmento turístico ser responsável por 2,2% da arrecadação total de impostos e vem apresentando uma evolução ascendente em arrecadação.

Mas, tudo isso ainda não faz de Ilhéus uma cidade competitiva no mundo globalizado. É preciso ter a convicção que infra-estrutura é uma condição necessária, porém não suficiente para atuar no mundo globalizado, não basta bons hotéis, aeroporto, restaurantes e tudo que compõe o complexo turístico. É necessário ter em seus recursos-humanos competitividade, diferenciação, talentos. Isso perpassa por uma gama de conhecimentos acumulados que requerem um investimento estratégico no sistema educacional, sobretudo em ciência e tecnologia, para conduzir e gerenciar a sociedade pós-industrial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria da polarização sustenta que empresas de uma mesma cadeia econômica, trabalhando em sinergia em um mesmo espaço geográfico são mais produtivas e inovadoras com mais facilidade de atrair investimento do que se atuassem cada uma por si, além de possibilitar maior afinidade estratégica, através do compartilhamento de tecnologia, mão-de-obra, fornecedores, publicidade, P&D, entre outros.



No que tange ao pólo turístico de Ilhéus, hoje é visto como a atividade que mais se aproxima do modelo de desenvolvimento endógeno, na medida em que consegue aglutinar vários elementos importantes para o desenvolvimento local: i) uma forte inter-relação das forças sócio-econômicas, institucionais e culturais da região; ii) grande número de pequenas e médias empresas locais, interligadas por diversos setores e sub-setores; iii) alto grau de multiplicação da renda e conseqüentemente do emprego; iv) utilização de economias de escala mediante sistema de informação através de fluxos nacionais e estrangeiros; v) indústria limpa com capacidade de conservação dos recursos naturais e culturais; entre outros.

Algumas ações devem ser mais intensas no sentido de consolidar o segmento turístico como um pólo de desenvolvimento, entre elas: uma estratégia eficaz de marketing buscando o aumento da atividade turística na Região; política de investimento em infra-estrutura para uma boa receptividade dos turistas e para o bem-estar da população e um programa arrojado de capacitação de recursos humanos que possa dar ao segmento um caráter dinâmico nas suas atividades.

### DEVELOPMENT POLE AND ITS IMPACT IN THE CREATION OF EMPLOYMENT: THE CASE OF THE TOURIST POLE OF ILHÉUS

This paper tries to examine the impact of the tourist pole of Ilhéus – Bahia – Brazil in the creation of employment for that municipality, under the auspice of Perroux's theory of polarization, and Douglas North's theory of base exportation. Tourist activity is the one that is closer to the concept of development pole for having a greater power of agglutination of the collective of interests of a community. The level of employment is interpreted as an indicator of the regional gains, and as a reflex of the investment effectuated in the municipality.

**KEY-WORDS:** Development pole. Tourist pole. Job creation.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBAGLI, S. **Globalização e espacialidade: o novo papel local.** São Paulo: Campus, 1998.

ALMEIDA, C. D. P. **A formação econômica do Centro Industrial de Aratu sob o enfoque da Teoria da Base Econômica.** 1996. 72 f. Monografia (Conclusão de Curso) – Faculdade de Ciências Econômicas da Ufba, Salvador, 1996.

AMARAL FILHO, J. do. Desenvolvimento regional endógeno: (Re) construção de um conceito, reformulação das estratégias. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 26, n.3, jul./set. 1995.

\_\_\_\_\_. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 37, n. 5, 1999.

ANDRADE, M. C. **Espaço, polarização e desenvolvimento.** 2. ed. Brasiliense: São Paulo, 1970.

ANDRADE, M. de P. **Ilhéus: passado e presente.** 1. ed. Salvador: BDA Bahia, 1996.

ANDRADE, T. A. **Economia regional: teorias e métodos de análise.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

ANÁLISE & DADOS, Salvador: SEI, v. 7, n. 3, dez. 1997.

- BAHIA (Estado). Secretaria de Planejamento Ciências e Tecnologia. Superintendência de Planejamento Estratégico. **Pólo de Ilhéus: avaliação e perspectivas**. Salvador, set. 1990.
- BANCO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (Brasil). **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 1, jul. 1995.
- BARROCO, H. E. A importância econômica da Região cacauceira para a Bahia, e para o Brasil. **Especiaria: Revista da Uesc**, ano 1, n. 1, 1998.
- BOISIER, S. Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa preta e o projeto político. **Revista Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, n. 13, jun. 1996.
- FELLINI, A. **Economia do setor público**. São Paulo: Atlas, 1989.
- FERREIRA, C. M. de C. **Espaço, região e economia regional**. Fortaleza: BNB, 1986.
- HADDAD, P. R. **Planejamento regional: métodos e aplicação ao caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Ipea/Inpes, 1974.
- HADDAD, P. R. et al. **Economia regional: teoria e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989. (Estudos Econômicos e Sociais, 36).
- HILL, C. R.; GRIFFITHES, W. E; JUDGE, G. G. **Econometria**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- HIRSCHMAN, A. O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
- NORTH, D. C. Teoria da Localização e crescimento regional. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional e urbana: textos escolhidos**. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.
- PERROUX, F. O conceito de pólo de crescimento. In: SCHWARTZMANN, J. (Org). **Economia regional e urbana: textos escolhidos**. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.
- PETROCCHI, M. **Gestão de pólo turístico**. São Paulo: Atlas, 2001.
- PORTER, M. E. **Competição, estratégias competitivas essenciais**. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- SANTOS, M. **Retorno do território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994.
- SCHICKLER, S. A teoria da base econômica regional: aspectos conceituais e testes empíricos. In: HADDAD, P. R. **Planejamento regional: métodos e aplicações ao caso brasileiro**. Rio de Janeiro: IPA/Inpe, 1974.
- SILVA, J. R. da; LIMA, J. F. de; PIFFER, M. A teoria da polarização como instrumento de programação econômica a nível regional. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, ano 1, jun. 1999.
- TELEMAR. **Telelista** – Sul da Bahia. Salvador, jan. 2001.